



Opinião Econômica

Lorena Hakak

Doutora em economia e professora da FGV. Atua como presidente da GeFam (Sociedade de Economia da Família e do Gênero)



Todas queremos ser Madonna

Longeva carreira da cantora me faz pensar como o aumento na expectativa de vida vem impactando o mercado de trabalho

Madonna é um ícone. Ninguém discorda disso. Quem nunca cantou e dançou ao som dos seus sucessos? Tendo presenciado o mega show que fez no Rio de Janeiro no dia 4 de maio, é notável como ela, aos 65 anos, é uma daquelas pessoas que impressiona. A sua longeva carreira me faz pensar como o aumento na expectativa de vida vem impactando o mercado de trabalho.

As mulheres enfrentam mais percalços no mercado de trabalho do que os homens, principalmente devido ao que chamamos de penalidade pela maternidade. Como principais cuidadoras, as mulheres acabam, em média, trabalhando menos horas e ganhando menos. Muitas vezes, elas também se afastam do mercado de trabalho por períodos que superam a licença maternidade. Essa realidade é amplamente documentada pela

literatura empírica. Porém, há um outro fator que pode afetar a saúde e a produtividade do trabalho das mulheres, principalmente daquelas entre 45 e 55 anos: a menopausa.

O início oficial da menopausa ocorre quando a mulher fica 12 meses consecutivos sem menstruar. Durante essa transição, entre o fim do período fértil e o início da menopausa, as mulheres podem ser acometidas por uma série de sintomas. Dentre os principais temos, fogachos, dores de cabeça, mudanças de humor, ansiedade, depressão, redução da concentração, insônia, entre outros. Além disso, a menopausa pode afetar os níveis de colesterol, aumentar as chances do desenvolvimento de doenças cardiovasculares e osteoporose, por exemplo. Ou seja, é um banho de água fria para as mulheres que hoje vivem mais e querem viver

melhor. Felizmente, existem tratamentos para reduzir esses efeitos. A literatura médica apresenta ampla evidência de como a reposição hormonal, quando indicada, é benéfica para reduzir ou até eliminar esses sintomas, além do uso de outros medicamentos e da prática de atividade física.

Segundo o artigo "The menopause penalty" de Gabriella Conti, Rita Ginja, Petra Persson e Barton Willage, o início da menopausa impacta negativamente o nível de emprego e renda das mulheres na faixa de 55-64 anos, além de provocar um aumento temporário na demanda pelos serviços do sistema de saúde. Isso sugere que a menopausa não só é um choque negativo na saúde da mulher, como também na produtividade do trabalho. Para fazer essa análise, os autores conseguem cruzar informações de saúde e mercado

de trabalho de indivíduos da Suécia e Noruega. Infelizmente, esses dados não estão disponíveis no Brasil.

Apesar desses países terem um maior nível de desenvolvimento econômico e maior participação feminina no mercado de trabalho, os resultados obtidos no artigo mostram que os efeitos negativos do início da menopausa se concentram principalmente nas mulheres com escolaridade igual ou inferior ao ensino médio. Uma das explicações para esse efeito heterogêneo é a maior procura pelo sistema de saúde das mulheres com mais anos de escolaridade, o que pode significar a busca por tratamento. Inclusive, há um aumento no uso de longo prazo de drogas para a reposição hormonal e no uso de antidepressivos. Um outro ponto é que a queda da renda é acompanhada por um aumento de licenças e afastamentos, o que pode ser traduzido, segundo os autores, como uma transição para a aposentadoria.

Observando os dados do 4º trimestre da PNADC (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Continua realizada pelo IBGE) entre 2012 e 2023, houve um aumento de 18,8% da taxa de participação no mercado de trabalho de mulheres entre 55 e 64 anos (de 35% para 42%) enquanto para os homens (de 67% para 68%) foi de menos de 2%. Considerando que para mulheres de 50 a 59 anos a participação em 2023 era de 56%, e as regras de aposentadoria mudaram, é esperado que esse aumento continue nos próximos anos.

Os resultados apresentados no artigo, se trazidos para o Brasil, devem preocupar nossos gestores. Se, para uma realidade bem diferente da nossa, os efeitos negativos no mercado de trabalho recaem em mulheres com menor escolaridade, é importante que o poder público e os gestores de saúde fiquem atentos a isso. Até porque, cerca de 80% das mulheres nessa faixa de idade têm formação até o ensino médio. É importante que o SUS esteja preparado para atender essa população para que esse aumento da participação feminina no mercado de trabalho continue a crescer. A economia agradece.

ACOMPANHE COM PRATICIDADE AS NOTÍCIAS MAIS IMPORTANTES E EXCLUSIVAS DO DIA



BAIXE O APP JC



Conab fará 1º leilão de compra de arroz importado no dia 21



A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) informou ontem que o primeiro leilão para compra de arroz importado ocorrerá na próxima terça-feira, dia 21, com a aquisição de até 104.034 toneladas de produto da safra 2023/2024. O arroz que será adquirido pela estatal chegará ao consumidor por, no máximo, R\$ 4,00 o quilo.

O presidente da Conab, Edegar Pretto, destacou em nota que o arroz terá uma embalagem especial do governo federal e vai constar o preço que deve ser vendido ao consumidor. "O preço máximo ao consumidor será de R\$ 4 o quilo", afirmou Pretto.

A Conab publicou o edital que determina as condições do leilão para a compra do cereal beneficiado, polido e importado.

A importação de arroz visa enfrentar as consequências sociais e econômicas decorrentes das enchentes no Rio Grande do Sul.

A primeira remessa vai para São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pernambuco, Ceará, Pará e Bahia, segundo a portaria do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e Ministério da Fazenda. O valor da operação estabelecido no ato interministerial é de R\$ 416.140.000.

Ainda conforme edital da empresa pública, o produto deverá ser descarregado nos portos de Santos (SP), Salvador (BA), Recife (PE) e Itaqui (MA).

O cereal deverá ser empacota-

do em embalagem de 2kg padronizada, com a logomarca do governo federal. Para participar do certame público, as empresas devem estar cadastradas nas bolsas de mercadorias e cereais.

O preço máximo aceito pela companhia para fechamento da compra será definido dois dias úteis anteriores à data de realização do leilão, segundo o edital da Conab.

O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, já havia reforçado que a iniciativa visa evitar alta nos preços e que o arroz importado não irá concorrer com os agricultores brasileiros, pois o produto comprado no comércio externo deve ser repassado apenas para pequenos mercados.

"O governo federal não pensa, em hipótese alguma, em concorrer com os produtores de arroz que passam por dificuldades. Nos-



EMBRAPA/FOTOS PÚBLICAS/DIVULGAÇÃO/JC

Produto chegará ao consumidor com preço máximo de R\$ 4,00 o quilo

so objetivo é evitar especulação financeira e estabilizar o preço do produto nos mercados de todo o país", argumentou. "É arroz pron-

to para consumo, já descascado, para não afetar a relação de produtores, cerealistas e atacadistas", explicou Fávaro.